



EXPANSÃO URBANA EM SANTARÉM, PARÁ: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OCUPAÇÃO VISTA ALEGRE DO JUÁ

Resumo

O texto apresenta resultados de pesquisa desenvolvida na área da ocupação Vista Alegre do Juá, localizada no município de Santarém/PA, Brasil, tendo como foco o agravamento dos impactos socioambientais decorrentes de ocupação espontânea em áreas de interesse ambiental inseridas na área urbana do município. A análise inclui ainda o estudo da lógica de produção e apropriação do espaço urbano e a identificação dos principais impactos gerados pela expansão urbana.

Palavras-chave: Amazônia. Meio ambiente. Impactos socioambientais.

Introdução

Os problemas enfrentados atualmente pelas populações da Amazônia são consequência de uma série de ações políticas empreendidas pelo Estado nacional, cujo objetivo principal era levar o desenvolvimento, o progresso para a região. (ALENCAR, 1997, p. 102).

O discurso de que a Amazônia deveria se desenvolver e que as cidades deveriam fazer parte desse progresso fez com que se estimulasse um processo de migração intenso da zona rural para as cidades.

Esse processo de migração fez com que ocorresse um crescimento desordenado na zona urbana em muitos municípios da região, levando à ocupação de áreas de interesse ambiental. Nesse contexto, o município de Santarém torna-se um importante centro urbano a ser debatido.

A importância histórica de Santarém, que localiza-se na região oeste do Pará é confirmada quando se verificam e realizam levantamentos de dados populacionais comparando-a com outras cidades da região. (MENDES et. al, 2010, p. 5).

Esse município tornou-se um importante polo urbano na região oeste do Pará, em que a configuração espacial da cidade se consolidou sem planejamento, o que provocou a ocupação de áreas de relevância ambiental que passaram a ser ocupadas em consequência



do crescimento populacional, aliado a ausência de políticas públicas eficientes, o que pode ter estimulado ocupações irregulares.

Sendo o aspecto econômico um dos que motivaram essa situação, devido a necessidade de moradia e ascensão social, sem considerar a necessidade da conservação da biodiversidade e dos aspectos éticos e culturais vivenciados pela população local.

Considerando esse contexto, o objetivo deste texto é discutir o agravamento dos impactos socioambientais decorrentes de ocupação em áreas de interesse ambiental inseridas na área urbana do município de Santarém, Pará. A análise inclui ainda o estudo da lógica de apropriação do espaço urbano e a identificação dos principais impactos gerados pela expansão urbana.

Metodologia

Metodologicamente, se trata de uma pesquisa de análise descritiva com realização de pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo de caráter exploratório para reconhecimento e caracterização da área em estudo. Além da aplicação de questionário para obtenção de informações sobre a ocupação objeto de estudo deste artigo.

Assim, este artigo divide-se em duas seções, além desta introdução e considerações finais. A primeira seção aborda o processo de expansão urbana no município de Santarém, fazendo um recorte a partir da Rodovia Fernando Guilhon e como consequência desse processo procura-se analisar o uso e ocupação de áreas de interesse ambiental. Na segunda seção, faz-se a análise da apropriação dessas áreas de interesse ambiental e a geração de impactos socioambientais a partir do estudo da ocupação Vista Alegre do Juá.

1. Expansão urbana à margem da rodovia Fernando Guilhon e áreas de interesse ambiental

O crescimento acelerado da população urbana no Brasil, provocado por êxodo rural descomunal, produziu uma urbanização predatória, desigual e exerceu forte pressão sobre a infraestrutura das cidades, exigindo a superação de inúmeros desafios importantes nas áreas de habitação, abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, transporte urbano e especialmente preservação do meio ambiente. (RAMOS, 2004, p. 25).



No âmbito regional segundo Oliveira (2008, p. 4) a cidade de Santarém ocupa lugar de destaque devido a sua posição geográfica estratégica, concentrando uma série de atividades e funções, desenvolvendo serviços e estruturas de acesso, de locomoção, de interação com um processo mais externo.

A cidade de Santarém, bem como a grande maioria das cidades da Amazônia, apresentava até a década de 1960, suas relações econômicas e sociais mais associadas com o rio (Costa, 2012), aos poucos começou a ter sua estrutura urbana modificada, isso devido à criação de algumas rodovias como: BR 010 (Belém-Brasília), BR 230 (Transamazônica), BR 163 (Cuiabá-Santarém), PA 370 (Santarém-Curuá-Una) e a Rodovia Fernando Guilhon.

De acordo com Leão et al. (2010, p. 2),

Na década de 1960, o Governo Militar iniciou a construção da Hidrelétrica de Curuá-Una, na porção leste do município, à qual foi implantada uma rodovia, a PA-370 (Santarém-Curuá-Una). Na década de 1970, foi construída a rodovia Cuiabá-Santarém, a BR-163, com o intuito de integrar física e economicamente a Amazônia ao Centro-Sul do país. Já na década de 1980, juntamente ao Aeroporto, foi construído um importante corredor, a Avenida Fernando Guilhon.

Essa orientação do crescimento urbano de Santarém, a partir desses três vetores, é evidenciada por Oliveira (2008),

Na década de 1980 verifica-se um acelerado processo de expansão urbana em Santarém, acompanhando a orientação dos eixos das rodovias Santarém-Curuá-Una, Cuiabá-Santarém e Av. Fernando Guilhon (Santarém-Aeroporto). Esta expansão tem assumido grandes proporções, verificando-se, portanto, o espraiamento de sua periferia nas direções sul (Cuiabá-Santarém e Santarém-Curuá-Una) e sudoeste (Fernando Guilhon).

A rodovia Fernando Guilhon, tornou-se uma importante via de acesso para o aeroporto da cidade, comunidades rurais e a Vila de Alter do Chão. A partir desta rodovia foram constituindo-se bairros e acentuando a periferização do município de Santarém, caracterizados por serem bairros fruto de ocupação espontânea ou invasões de terras particulares e/ou áreas de proteção ambiental e/ou de interesse ambiental.



Os bairros do Caranazal, Maracanã, Santarenzinho, Nova Vitoria, Novo Horizonte, Conquista, São Cristovão, Alvorada, Maracanã I e Elcione Barbalho estão no entorno desta rodovia. (MENDES, 2010, p. 8).

Como a criação desses bairros se deu com precário planejamento urbano, muitas áreas de interesse ambiental ficaram inseridas dentro da malha urbana do município, provocando a insustentabilidade socioambiental das mesmas, a destacar as praias Maracanã, Salvação e Juá, situadas às margens da rodovia Fernando Guilhon e do rio Tapajós.

Como o processo de ocupação nessas áreas ainda se dá de forma contínua, para Cardoso et al. (2011), o conhecimento a cerca dos processos ambientais de formação e manutenção destas praias, assim como dos processos de ocupação das mesmas, são necessários para o entendimento destes ambientes, como sendo parte do Patrimônio Geológico do município de Santarém. Sem desconsiderar o Patrimônio Biológico e o potencial turístico das mesmas.

De acordo com Pinheiro et al. (2008, p. 91), com a alta pressão demográfica e a inabilidade do Poder Público para sistematizar a expansão das cidades, a ocupação do solo ocorre, com frequência, em áreas protegidas ambientalmente, advindo daí a relação entre destruição de florestas e demais vegetações e a pobreza.

Ao considerar a ocupação Vista Alegre do Juá os impactos socioambientais provocados pela urbanização são evidentes. A Resolução nº 01/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA define o impacto ambiental como:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio causadas por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que, direta ou indiretamente, afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 2004).

A expansão urbana das cidades em sua maioria levam a supressão das matas e conseqüentemente a escassez da fauna e da flora chegando a provocar a extinção de espécies animais e vegetais, comprometendo a qualidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.



2. Ocupação Vista Alegre do Juá e a ocorrência de impactos socioambientais

A cidade de Santarém está situada na região Oeste do Estado do Pará e possui uma extensão geográfica de 17.898 Km², tem uma população estimada de aproximadamente 294.447 mil habitantes (IBGE, 2016). Está inserida em meio a um complexo mosaico de áreas verdes, rios e áreas de proteção ambiental (APA's).

A ocupação Vista Alegre do Juá está localizada na área urbana de Santarém, com referência geográfica de latitude: 2°27'2.93"S e longitude: 54°45'37.15"O, possui uma extensão de aproximadamente 2,69 Km, das margens da rodovia Engenheiro Fernando Guilhon até a margem do rio Tapajós (Praia da Salvação).

É uma área de ocupação espontânea ainda não registrada como bairro, mas, já constituída por pequenas construções para moradia e comércio atribuindo a mesma aspectos de bairro.

A ocupação existe há aproximadamente três anos e possui cerca de 1.500 famílias, estimando-se em 4.000 habitantes vivendo na área. A divisão da ocupação em ruas com consolidação de seus respectivos nomes é realizada pelos próprios moradores, que foram demarcando a área e ajustando a forma de funcionamento da mesma.

As residências são ocupadas essencialmente por população de baixa renda e com infraestrutura precária, sem acesso ao fornecimento de energia elétrica e aos serviços sanitários básicos.

Esse processo de ocupação evidenciou também a retirada de uma grande extensão da cobertura vegetal. De acordo com a análise das imagens de satélite presentes na Figura 1, é possível verificar a evolução da expansão urbana e evidenciar as transformações ocorridas entre 2002 a 2017.

Figura 1 – Transformações da paisagem da ocupação com registro temporal de 2002 a 2017.



Fonte: Imagem Google Earth, adaptado por Kamilla Cavalcante Mendes (2017).

A análise temporal da área mostra que nos últimos anos a área onde se concentra a ocupação passou por sucessivas transformações da paisagem, percebidas na extensão de área desmatada, nas construções residenciais e comerciais consequência dos loteamentos da área.

O desflorestamento da área é algo que chama atenção, pois como afirma Mota (2003), quando feito de forma inadequada, resulta em vários impactos ambientais, tais como:

Modificações climáticas; danos à flora e fauna; descobrimento do solo, causando o incremento da erosão; remoção da camada fértil do solo, empobrecendo-o; assoreamento dos recursos hídricos; aumento do escoamento superficial da água e redução da infiltração; inundações. (MOTA, 2003).



Os impactos ambientais resultantes poderão influenciar na qualidade ambiental local e de suas proximidades, principalmente quando se considera outros complexos naturais, também vulneráveis a esse processo de expansão urbana, a citar como exemplo, o lago do Juá.

Segundo Suemitsu et al. (2013), muitas espécies endêmicas e raras foram perdidas com o desmatamento e a ocupação no entorno do lago do Juá. Para estes autores, essa área representa um dos mais recentes alvos do processo de degradação em Santarém, decorrente do desmatamento em suas proximidades.

Essa alteração pode, em maior ou menor proporção, comprometer espécies animais, vegetais e a qualidade dos recursos naturais, além de afetar a segurança, a saúde e o bem-estar da população desse local e seu entorno.

Por tratar-se de uma ocupação irregular não há no local uma infraestrutura e saneamento com: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. Algumas alternativas para minimizar essa precariedade sanitária foram estabelecidas pelos próprios moradores, como exemplo: dos 150 sujeitos entrevistados na pesquisa, 77% afirmaram que as habitações não possuem água encanada e informaram que a água utilizada por maior parte dos moradores na ocupação é oriunda de poços construídos por alguns moradores, havendo compartilhando desde que seja efetuado o pagamento de uma taxa fixa mensal.

Os resultados da pesquisa ainda revelam que 76,67% dos entrevistados fazem uso de fossa negra, 19,33% utilizam a fossa séptica e 4% não possuem banheiro ou sanitário. Em relação aos odores característicos oriundos das fossas negras localizadas nos quintais das residências, 72,67% dos moradores que participaram da pesquisa reclamaram sentir um cheiro forte e que os incomoda bastante.

Como consequência do desmatamento as drenagens naturais desaparecem ou ficam degradadas, acentuando os processos erosivos e a incidência de inundações, o que acarreta na necessidade da oferta de serviços de saneamento como drenagem e manejo de águas pluviais.



A ausência do serviço de drenagem principalmente no período de chuva afeta a circulação dos pedestres e meios de transporte nas vias de acesso à área estudada (Figura 2).

Figura 2 – No período de chuvas as ruas ficam inundadas ou com poças d'água em sua extensão pela ausência de drenagem de águas pluviais.



Segundo os entrevistados, chuvas com enxurradas acontecem com uma frequência de 34,00%, chuvas com inundações 60,67% e chuvas com alagamentos 5,33%.

Outro problema evidenciado no local é a falta da limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos (Figura 3). Quanto mais afastada for a residência da rodovia, mais participantes da pesquisa (63%) reclamam quanto a limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos na ocupação.

Figura 3 – Resíduos sólidos lançados nas ruas da ocupação.



Dos entrevistados 50% afirmaram utilizar uma carroça coletora responsável por levar os resíduos coletados até a rodovia. Os moradores fixaram uma taxa de contribuição mensal para pagar os serviços do carroceiro. Outros 18% afirmaram queimar e 16,67% afirmaram enterrar os resíduos. Estes são os moradores localizados mais próximos às margens da Praia Salvação.

A geração de resíduos associada ao manejo inadequado pode ocasionar a poluição do ar, da água e do solo, além de favorecer incidência de doenças, devido às precárias condições sanitárias dessas áreas o que afetará diretamente na qualidade de vida dos moradores desse local e indiretamente dos demais habitantes da cidade.

No local também há a ausência do fornecimento de energia elétrica, assim utilizam ligações clandestinas para ter acesso à energia. Segundo os moradores entrevistados, essa situação provoca muitos danos, como a frequente queda de energia. Essa situação também coloca em risco a saúde dos moradores que se aventuram em escadas para manusear os fios elétricos sem nenhum equipamento de segurança, e assim realizar de forma amadora a ligação da energia elétrica em suas residências.

A crescente urbanização desordenada do município de Santarém tem acarretado na degradação dos ecossistemas, além de impactos que afetam a qualidade de vida de seus habitantes.



A ideia de sustentabilidade das cidades implica na satisfação concreta dos direitos à moradia, ao saneamento, a vias de circulação, segurança, democracia, educação e serviços públicos adequados e infraestrutura urbana para atender às demandas sociais. Não há que se cogitar a sustentabilidade das cidades sem o provimento adequado destes equipamentos públicos a toda população, vez que promove a exclusão social e fere o princípio da isonomia. (PINHEIRO, 2008, p. 95).

Diante desse contexto, se faz necessário a participação ativa de todos os atores sociais e territoriais envolvidos na expansão urbana do município, de maneira que as ocupações ocorram de forma planejada e ordenada, visando o uso sustentável das áreas.

Considerações Finais

A organização do espaço urbano de Santarém historicamente seu deu com precário planejamento urbano consolidando-se a partir de três vetores: Rodovias Santarém-Curuá-Una, Cuiabá-Santarém e Av. Fernando Guilhon.

O intenso e acelerado processo de expansão da Rodovia Fernando Guilhon projetou o surgimento de inúmeros bairros ilegais fruto de ocupações irregulares e com fortes marcas de periferização.

Nos últimos anos a ocupação da área da Vista Alegre do Juá se intensificou e a sendo confirmada neste estudo com: a falta de serviços e de infraestrutura básica.

O uso e ocupação desordenada de áreas de proteção e/ou de interesse ambiental, ocasionam desmatamento e modificações nos ecossistemas, além de serem concebidas sob condições inadequadas de infraestrutura e de saneamento básico, afetando na qualidade de vida dos moradores.

Referências

ALENCAR, Edna F. **Trabalho feminino e participação política como instrumentos para a manutenção e renovação da qualidade de vida.** In: FURTADO, Lourdes Gonçalves Furtado. (Orgs). Amazônia: desenvolvimento, sociodiversidade e qualidade de vida. Belém: UFPA. Núcleo de Meio ambiente – NUMA, 1997. 165 p.

BRASIL. **Resolução CONAMA no. 001/86 Define Impacto Ambiental.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html> . Acesso em: 25 /03/2017.



CARDOSO, M. C. ; SILVA, E. R. ; DA PAZ, E. S. D. ; CARNEIRO, D. S. ; MARTINS, S. E. M. **Considerações sobre o potencial geoturístico das praias Maracanã, Salvação e Juá em Santarém/PA.** In: I Simpósio de Informática e Geotecnologia de Santarém – SIGES. Santarém, 2011.

COSTA, T. C. S. **A relação cidade e rio na Amazônia: mudanças e permanências frente ao processo de urbanização recente, o exemplo de Santarém (PA).** Belém: NAEA/UFPA, 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. 166f.

FERREIRA, Leandro Valle; VENTICINQUE, Eduardo; ALMEIDA, Samuel. **O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas.** Estudos Avançados, vol.19, nº. 53. São Paulo, 2005.

LEÃO, Renato Freitas de Castro; OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **O Plano Diretor e a cidade de fato: o caso de Santarém – PA.** In: Anais XVI do Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3.

MENDES, Luiz Augusto Soares. OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **Expansão urbana e a produção de periferias em Santarém - Pará: em estudo sobre o entorno da Avenida Fernando Guilhon.** In: Anais XVI do Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3.

MOTA, Suetônio. **Urbanização e Meio Ambiente.** 3 ed. Rio de Janeiro, ABES, 2003.

OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **Expansão urbana e periferização de Santarém – PA, Brasil: questões para o planejamento urbano.** In: Anais X Colóquio Internacional de Geocrítica. Universidade de Barcelona, 2008. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/268.htm>. Acesso em: 20/03/2017.

PINHEIRO, Ana Cláudia Duarte; PROCÓPIO, Juliana Barata. **Áreas urbanas de preservação permanentes ocupadas irregularmente.** Revista de Direito Público, Londrina, v. 3, n. 3, p. 83-103, SET./DEZ. 2008.

RAMOS, J. R. B. **A urbanização de Santarém e a preservação ambiental do Lago do Mapiri: um estudo de caso.** 2004. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Planejamento Regional Urbano. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004). UFRJ. Rio de Janeiro, 2004.

SUEMITSU, Chieno; NOVAIS, Jaílson S. de; VARGAS, João T. **Notas florísticas sobre o entorno do Lago do Juá, margem direita do Rio Tapajós, Baixo Amazonas, Pará.** Anais do 64º Congresso Nacional de Botânica. Belo Horizonte – MG, 2013.